

RELATÓRIO ESCOLA SECUNDÁRIA
DE FELGUEIRAS



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS 2021-2022

Área Territorial de Inspeção do Norte



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Níveis de ensino

	EPE	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	SEC
Escola Secundária de Felgueiras				X	X

1. Introdução

A [Lei n.º 31/2002](#), de 20 de dezembro, alterada pelo Art.º 182 da [Lei n.º 66-B/2012](#), de 31 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, no âmbito do qual se realizaram, até à data, dois ciclos de *Avaliação Externa das Escolas*, o primeiro entre 2006-2007 e 2010-2011 e o segundo entre 2011-2012 e 2016-2017.

No ano letivo 2018-2019 iniciou-se o terceiro ciclo da *Avaliação Externa das Escolas*.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa da [Escola Secundária de Felgueiras, Felgueiras](#), realizada pela equipa de avaliadores com recurso a uma metodologia que inclui a observação da prática educativa e letiva, efetuada nos dias [17 e 18 de março de 2022](#), a análise dos documentos estruturantes, dos dados estatísticos oficiais e das respostas aos questionários de satisfação aplicados a alunos, docentes e não docentes e pais/encarregados de educação, bem como a visita às instalações e entrevistas a elementos da comunidade educativa, realizadas entre os dias [21 e 24 de março de 2022](#).

A equipa de avaliação externa visitou as instalações da [Escola Secundária de Felgueiras](#) e realizou a *observação da prática letiva* na mesma Escola, em Felgueiras.

Escala de avaliação

Níveis de classificação dos quatro domínios

Excelente: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo práticas inovadoras e resultados notáveis. Não existem áreas que carecem de melhorias significativas. Tanto as práticas inovadoras como os resultados notáveis são generalizados e sustentados.*

Muito bom: *predomínio de pontos fortes em todos os campos de análise, incluindo boas práticas e resultados notáveis. Tanto as boas práticas como os resultados notáveis são generalizados.*

Bom: *os pontos fortes sobrepõem-se significativamente aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda áreas significativas de melhoria.*

Suficiente: *os pontos fortes sobrepõem-se aos pontos fracos, na maioria dos campos de análise, mas a ação ainda não é generalizada, nem sustentada. Os resultados são positivos na maioria dos indicadores, mas existem ainda lacunas importantes e a melhoria nos últimos anos não é evidente.*

Insuficiente: *os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes ou existem áreas importantes que carecem de melhorias urgentes. Os resultados são globalmente negativos e não revelam uma tendência de melhoria consistente.*

O relatório e o contraditório apresentados no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2021-2022** estão disponíveis na [página da IGEC](#).

2. Quadro resumo das classificações

DOMÍNIO	CLASSIFICAÇÃO
Autoavaliação	BOM
Liderança e gestão	MUITO BOM
Prestação do serviço educativo	BOM
Resultados	BOM

3. Pontos fortes

DOMÍNIO	PONTOS FORTES
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capacidade de análise e reflexão de diversos setores da vida escolar que facilita o conhecimento da realidade da Escola e do contexto envolvente. ▪ Autoavaliação da escola essencialmente alinhada com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (EQAVET), sendo a Comissão de Avaliação Interna (CAI) representativa da comunidade educativa. ▪ Práticas de autoavaliação consequentes na implementação de medidas estratégicas, com reflexos na qualidade da prestação do serviço educativo e na inclusão dos alunos.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Sentido de pertença, de coesão organizacional e de envolvimento de toda a comunidade educativa. ▪ Desenvolvimento de projetos e atividades, associados a uma capacidade para estabelecer parcerias e mobilizar recursos que visam a melhoria da qualidade do serviço educativo. ▪ Ação concertada de docentes e não docentes no acompanhamento e integração dos alunos, com reflexos num ambiente escolar tranquilo, disciplinado, seguro e socialmente acolhedor.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Práticas consistentes de desenvolvimento do bem-estar dos alunos através de estratégias de inclusão, de uma oferta educativa adequada, com a valorização da valência das artes, do acompanhamento, promoção da autonomia e responsabilidade dos alunos e de medidas concretas que promovem o envolvimento das famílias na vida escolar. ▪ Promoção de diferentes atividades e projetos no acompanhamento e orientação escolar, vocacional e profissional, visando a integração e o sucesso de todos os alunos. ▪ Bom ambiente educativo, segurança e prevenção de comportamentos de risco, facilitando a implementação de práticas educativas e pedagógicas inclusivas.

Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Evolução da percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em três anos ou menos e empregabilidade dos cursos profissionais. ▪ Medidas estratégicas para o desenvolvimento de um ambiente educativo estimulante, promotor de autonomia e de uma cidadania ativa e com impacto na diminuição da indisciplina. ▪ Reconhecimento por parte da sociedade local, relevando o papel formativo da Escola e valorizando o seu importante contributo no desenvolvimento da comunidade envolvente.
-------------------	--

4. Áreas de melhoria

DOMÍNIO	ÁREAS DE MELHORIA
Autoavaliação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aperfeiçoamento do processo de autoavaliação, tornando-o consistente, sistemático, agregador dos diferentes procedimentos autoavaliativos, com maior focagem na centralidade do processo de ensino e de aprendizagem, contribuindo para o sucesso escolar dos alunos e a melhoria contínua da Escola. ▪ Clarificação de um plano consistente e articulado de autoavaliação, bem como elaboração de um relatório mais representativo das atividades realizadas e relacionado com a monitorização de ações de melhoria.
Liderança e gestão	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Definição, nos documentos orientadores, das linhas de atuação para consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.
Prestação do serviço educativo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundamento e generalização de práticas de avaliação formativa e de aferição de critérios e de instrumentos de avaliação, potenciando a capacidade de autorregulação e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem. ▪ Implementação dos mecanismos de observação e supervisão da prática letiva, possibilitando a partilha de experiências e estratégias pedagógicas, com vista à melhoria das aprendizagens e desenvolvimento profissional.
Resultados	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aprofundamento da reflexão sobre os resultados, identificando as variáveis internas, inerentes à ação da Escola, que para eles contribuem, possibilitando a opção por medidas mais consequentes e eficazes para a sua melhoria.

5. Juízos avaliativos

5.1 – Autoavaliação

Desenvolvimento

A autoavaliação da Escola está essencialmente alinhada com o Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para a Educação e Formação Profissionais (EQAVET), sendo a *Comissão de Avaliação Interna* (CAI) representativa da comunidade educativa.

A Escola dispõe de dispositivos setoriais de análise e reflexão que incidem na análise dos resultados académicos e da evolução da disciplina, na monitorização dos diversos projetos, medidas e atividades, identificando algumas estratégias de melhoria que visam o sucesso integral e a inclusão de todos os alunos. A *Comissão de Avaliação Interna* (CAI-EQAVET) tem as suas atribuições definidas no regulamento interno, com ênfase na análise dos resultados académicos e na implementação das metas do projeto educativo. Contudo, não foi disponibilizada formação específica para os elementos da CAI e não existe atualmente um processo sistemático que agregue os diferentes procedimentos autoavaliativos setoriais, adequado à realidade e que tenha impacto na melhoria contínua da Escola, nomeadamente nas dimensões organizacional e curricular.

Consistência e impacto

As práticas avaliativas setoriais, bem como da CAI-EQAVET, são consistentes e rigorosas, permitindo a construção de ações de melhoria consequentes. Estas ações de melhoria carecem, contudo, de uma sistematização, articulação e monitorização, por forma a contribuírem para a melhoria das práticas e das tomadas de decisão em toda a Escola.

Apesar da necessidade de melhorar os níveis de articulação entre a *Comissão de Avaliação Interna* e os diferentes procedimentos autoavaliativos, a cultura de reflexão setorial instituída tem contribuído, de forma consistente, para a melhoria dos resultados escolares, da educação inclusiva e do ambiente educativo.

5.2 – Liderança e gestão

Visão e estratégia

O projeto educativo, aprovado para o triénio 2019-2022, estabelece com clareza a visão, os valores e a missão da Escola, assentes nos princípios gerais da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), define objetivos gerais e objetivos estratégicos, prevê um plano de ação estratégica e a articulação com outros documentos internos. Os propósitos definidos sustentam a ação dos diferentes atores educativos, embora as metas definidas/quantificadas careçam de maior ambição e a referência e a

consecução das áreas de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória não estejam expressas nos documentos estruturantes.

Os documentos estruturantes da Escola são claros e coerentes entre si, estando em consonância com as metas definidas no projeto educativo. O plano anual de atividades é diversificado e está em articulação com as metas definidas no projeto educativo.

Liderança

A valorização, por parte da diretora e da sua equipa, do empenho e do trabalho realizado pelos demais profissionais tem motivado e mobilizado todos os atores educativos, no desenvolvimento da organização e da ação educativa da Escola, para o cumprimento das metas e dos objetivos educacionais. As lideranças intermédias são corresponsabilizadas e respeitadas, exercendo as suas competências cooperativamente. De realçar quer a forte ação impulsionadora de processos e mobilizadora da comunidade educativa para o desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções promotoras da qualidade das aprendizagens, quer as estratégias que contribuem para a criação de um sentido de pertença e de coesão organizacional.

As parcerias estabelecidas com a Câmara Municipal de Felgueiras, com diversas empresas e com outras instituições têm mobilizado recursos e têm sido desenvolvidas em benefício dos alunos e da promoção da qualidade das aprendizagens.

Gestão

A constituição e a gestão das turmas são feitas com base em critérios de heterogeneidade e de continuidade pedagógica, existindo flexibilidade na gestão do trabalho com grupos e turmas, evidenciado no envolvimento dos alunos na vida da escola.

O ambiente escolar é caracterizado por uma relação de proximidade entre alunos, docentes e demais elementos da comunidade escolar, existindo um forte sentido de pertença e coesão organizacional. É evidente a promoção de um ambiente escolar seguro, disciplinado, participativo e socialmente acolhedor.

Na gestão dos recursos humanos, são tidas em conta as características do perfil profissional e pessoal dos trabalhadores, em conciliação com as necessidades da Escola. Os docentes têm realizado formação diversa e adequada, essencialmente promovida pelo centro de formação da área a que pertencem. Já a formação dos assistentes técnicos tem sido mais residual, mas adequada às necessidades da Escola.

Os recursos materiais existentes são geridos tendo em consideração as necessidades dos alunos das diversas ofertas formativas. As opções tomadas assentam na concretização das iniciativas previstas e nas necessidades de funcionamento, tendo em conta as expectativas de todos os alunos e a qualidade do processo de ensino/aprendizagem.

Na comunicação interna e externa, a Escola privilegia as tecnologias de informação e comunicação. Contudo, a eficácia destes circuitos nem sempre é reconhecida por todos os atores educativos.

5.3 – Prestação do serviço educativo

Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos

A Escola tem uma ação consistente no desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade individual e da participação e envolvimento dos alunos na comunidade, com a intervenção de todos os professores, sob a coordenação dos diretores de turma e diretores dos cursos profissionais, através de uma diversidade de atividades e projetos abrangentes, de âmbito local, nacional e internacional, amplamente consolidados, que visam o desenvolvimento integral dos alunos e que contribuem para o aprofundamento das aprendizagens. Estão incutidos princípios de responsabilidade coletiva, bem evidenciados na valorização da valência das artes, na preservação e limpeza dos diferentes espaços, bem como na pontualidade, sem necessidade de toques de campanha, funcionando nos intervalos das aulas a rádio escolar, dinamizada pelos alunos.

As medidas de apoio ao bem-estar pessoal e de prevenção de comportamentos de risco estão suportadas por práticas consistentes, por um trabalho articulado envolvendo os docentes, os serviços técnico-pedagógicos, as famílias e os parceiros locais, que têm assegurando a inclusão de todos. O bom funcionamento das várias estruturas e dos Serviços de Psicologia e Orientação Escolar, vocacional e profissional tem permitido o acompanhamento dos alunos, visando o sucesso e a integração de todos.

É evidente a adequação dos horários dos alunos, facilitando-lhes os tempos de estudo, a prática desportiva aos atletas de alta competição e os cursos artísticos especializados da música e da dança, em regime articulado.

Oferta educativa e gestão curricular

A Escola dispõe de uma vasta oferta educativa e formativa, para jovens e adultos, adequada aos interesses dos alunos e às necessidades de formação da comunidade envolvente. Para os alunos que necessitam de medidas adicionais de suporte à aprendizagem e à inclusão, a Escola oferece percursos educativos ajustados às suas necessidades e estratégias de ensino estruturado, tendo como horizonte um percurso escolar bem-sucedido para todos. Existe uma resposta educativa diferenciada, através da criação de condições para um efetivo acesso de todos os alunos ao currículo e à sua participação nas atividades escolares, permitindo a experimentação de vivências de caráter cultural, científico, artístico, desportivo e social, possibilitando diversas experiências de aprendizagem.

A escola dinamiza diversos projetos e atividades visando o aprofundamento das aprendizagens e o desenvolvimento de competências dos alunos, no âmbito da *cultura, artes e cidadania, da saúde, bem-estar, segurança, ciência e ambiente* e da *inclusão, solidariedade e participação democrática*,

onde são de evidenciar, entre outros, o *Clube da Cultura*, Biblioteca Escolar, *Revista ESF.ON*, Rádio Escola, *Galeria Piso2*, Desporto Escolar, *Clube de Xadrez*, *Clube de Saúde*, *Gabinete de Apoio ao Aluno*, SPO, Clube de Ciência Viva, Clube da Robótica, Eco Escolas, Parlamento Jovem, *OPE*, *Junior Achievement*, SER+ e o Clube do Empreendedorismo.

A estratégia de educação para a cidadania integra várias áreas do saber, permitindo aos alunos vivenciar experiências educativas mais ricas e diversificadas. No âmbito da inovação pedagógica salientam-se algumas iniciativas focadas na melhoria das aprendizagens e na promoção da igualdade de acesso ao currículo, tendo também em curso, no âmbito do Erasmus +, projetos de mobilidade individual e de cooperação para a inovação.

Os horários dos docentes contemplam tempos específicos para reuniões de trabalho colaborativo, uma tarde semanal, potenciando a interdisciplinaridade e a articulação curricular. A gestão curricular tem a sua maior expressão na ação dos departamentos e dos conselhos de turma. A partilha de práticas e estratégias pedagógicas é a base da relação de trabalho entre docentes, todavia, a articulação vertical e horizontal do currículo, bem como as metodologias conducentes ao desenvolvimento das áreas de competências do Perfil dos Alunos, não estão ainda generalizadas e consolidadas.

Ensino, aprendizagem e avaliação

A interação pedagógica, em sala de aula, decorre em ambiente propício, com recurso a estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem, orientadas para o sucesso. Contudo, identificam-se possibilidades de melhoria no que respeita ao recurso privilegiado a metodologias ativas que promovam o trabalho de projeto e a participação dos alunos no processo de aprendizagem.

A adequação do processo de ensino e aprendizagem às características, aos estilos e aos ritmos de aprendizagem dos alunos é objeto de análise nos conselhos de turma. No âmbito das medidas universais, destaca-se a disponibilidade dos docentes para o acompanhamento dos alunos, existindo em prática, entre outras medidas, os apoios educativos, a diferenciação pedagógica, as acomodações curriculares e a coadjuvação. São evidentes as práticas efetivas orientadas para o sucesso dos alunos, devidamente planificadas em documentos estruturados, com recurso a diversas metodologias e materiais.

A avaliação para e das aprendizagens tem vindo a ser objeto de reflexão no conselho pedagógico e nas diferentes estruturas, tendo por base uma diversidade de práticas e instrumentos de avaliação, nas diferentes modalidades, tendo a Escola apostado na formação de docentes através do Projeto MAIA - Monitorização, Acompanhamento e Investigação em Avaliação Pedagógica. Há, no entanto, margem de progresso no que toca à utilização da avaliação formativa para reorientar/melhorar o processo educativo e no que respeita à aferição de critérios e de instrumentos de avaliação para a melhoria das aprendizagens. Os critérios de avaliação ainda não integram descritores de desempenho, em consonância com as aprendizagens essenciais e as áreas de competências inscritas no Perfil dos Alunos.

Nos cursos científico-humanísticos do ensino secundário verifica-se que as classificações internas finais atribuídas pela Escola aos seus alunos são, em média e predominantemente (em três dos últimos cinco anos), mais altas do que as notas internas atribuídas pelas outras escolas do país a alunos com resultados semelhantes nos exames nacionais, sugerindo a necessidade de uma reflexão cuidada sobre a definição dos critérios de avaliação, respetiva aplicação e aferição.

A Escola dispõe de excelentes recursos educativos, incluindo biblioteca escolar, tecnologias de informação e comunicação, restaurante pedagógico para os cursos profissionais, entre outros, adequados às características dos alunos e formandos, estando efetivamente a ser dinamizados em prol dos alunos.

As famílias são envolvidas no acompanhamento do percurso escolar dos alunos, nas diversas ofertas formativas. É de salientar a informação prestada aos pais e encarregados de educação sobre o que de relevante acontece na Escola e a flexibilidade e celeridade com que são recebidos pelos diretores de turma e pela diretora da Escola.

Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Os docentes refletem sobre as suas práticas e reajustam o seu planeamento e estratégias em função dos resultados da avaliação dos alunos.

Apesar da existência de tempos comuns nos horários dos docentes, estes são utilizados essencialmente em atividades de planeamento da ação educativa. A partilha de experiências e estratégias pedagógicas, com vista à melhoria da prática educativa/letiva, é residual e dependente da livre iniciativa.

A regulação pelas lideranças incide fundamentalmente ao nível dos resultados académicos e da leitura das atas produzidas nas diferentes estruturas de organização educativa.

Embora sejam ainda reduzidas as evidências da existência de mecanismos, regulares e sistemáticos, de supervisão da prática letiva, interpares ou pelas lideranças, é de relevar a cultura de responsabilidade no desempenho profissional, incidindo essencialmente em balanços periódicos dos resultados escolares e no cumprimento do planeamento curricular. As práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo decorrem da reflexão, periódica, nas reuniões dos grupos de recrutamento, departamentos e conselhos de turma, abrangendo a prática letiva desde a planificação à avaliação. A autorregulação da prática de avaliação das aprendizagens tem possibilitado aos docentes a redefinição do planeamento curricular.

5.4 Resultados

Resultados académicos

No 3.º ciclo, no triénio 2016-2017 a 2018-2019, a percentagem dos alunos que obteve positiva nas provas nacionais do 9.º ano, após um percurso sem retenções, ficou sempre ligeiramente aquém da

média dos alunos do país, nas mesmas circunstâncias e que demonstraram um nível escolar semelhante à entrada neste ciclo, acompanhando, contudo, a tendência de subida da média nacional.

No triénio 2016-2017 a 2018-2019, a percentagem de alunos dos cursos científico-humanísticos que obteve positiva nos exames nacionais do 12.º ano, após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos, ficou em linha com a média dos alunos do país que tinham um nível escolar semelhante à entrada no ensino secundário, nos dois primeiros anos, e acima da média nacional no ano letivo de 2018-2019.

No mesmo triénio 2016-2017 a 2018-2019, a percentagem de alunos que concluíram o ensino profissional em três anos ou menos tem vindo sempre a melhorar, numa tendência positiva, tendo superado, no último ano, 2018-2019, a média dos alunos do país que tinham um perfil semelhante à entrada do ensino secundário.

Os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante, bem como dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição, estão globalmente em linha com os resultados globais da Escola, no último triénio, evidenciando uma tendência de subida.

Os resultados académicos da Escola revelam oscilações no desempenho dos alunos do 3.º ciclo e dos alunos dos cursos científico-humanísticos do ensino secundário, evidenciando a necessidade de aprofundamento da reflexão na identificação das variáveis internas que para eles contribuem e da implementação de ações de melhoria centradas nas aprendizagens.

Resultados sociais

A Escola tem boa interação com o meio envolvente, assumindo como sua missão capacitar os jovens para o exercício de uma cidadania responsável e interventiva. Os alunos, para além da sua presença nos órgãos e nas estruturas onde têm representação e de terem uma associação representativa, são regularmente chamados a dar as suas opiniões, através das reuniões de delegados com a diretora da Escola, participando também a associação de estudantes. Os alunos assumem responsabilidades no desenvolvimento de projetos e atividades de cariz cívico e solidário que, intencionalmente, os preparam para uma cidadania participada, solidária e responsável, sendo de destacar o Projeto SER +, o Junior Achievement, o Parlamento Jovem, o Orçamento Participativo das Escolas e o *Clube do Empreendedorismo*.

As iniciativas de combate ao absentismo e à indisciplina têm-se revelado eficazes e envolvem toda a comunidade educativa, numa ação pedagógica integradora e inclusiva, com reflexo na diminuição progressiva dos casos de indisciplina, bem como da percentagem de alunos retidos por faltas e de ocorrências, que presentemente são residuais. Os alunos conhecem e respeitam as regras e os códigos de conduta, existindo um clima interno de escola promotor da inclusão e um ambiente educativo tranquilo e favorável às aprendizagens.

A Escola tem conseguido taxas razoáveis de prosseguimento de estudos e elevadas taxas de empregabilidade para os alunos dos cursos profissionais, sendo residual, nestes cursos, a não conclusão do curso por módulos em atraso, e apresenta, também, bons resultados para os alunos com planos individuais de transição para a vida pós-escolar. Nestas valências, a Escola tem superado as metas que constam do seu projeto educativo.

Reconhecimento da comunidade

A comunidade reconhece e valoriza a qualidade do trabalho desenvolvido pela Escola, o que se reflete no grau de satisfação dos alunos, dos trabalhadores docentes e não docentes e dos pais e encarregados de educação. A Escola é vista como uma mais-valia imprescindível da comunidade, no que respeita ao ensino/formação, tendo recebido vários prémios devido à participação dos alunos nas áreas do desporto, ecologia, artes, ciências, sustentabilidade e integração.

O sucesso dos alunos é valorizado mediante a atribuição de prémios de mérito escolar, com a finalidade de valorizar a classificação académica e o comportamento dos alunos. São ainda atribuídos diplomas e prémios de participação aos alunos em projetos e atividades.

É manifesta a forte identificação dos alunos, dos pais e encarregados de educação e do pessoal docente e não docente com a Escola. Os principais parceiros sociais relevam o papel formativo da Escola e valorizam o seu importante contributo para a capacitação dos jovens e o desenvolvimento da comunidade envolvente. A Escola colabora em diversas iniciativas locais e promove outras para a comunidade, de dinamização cultural e integração social, que são muito participadas.

Releva-se, ainda, a partilha de espaços e equipamentos com a Câmara Municipal de Felgueiras e outras instituições locais, para a realização de eventos culturais, artísticos e desportivos, com destaque para a exposição de obras de arte na Escola de artistas de reconhecido mérito, que confiam na segurança e preservação das mesmas.

6. Proposta de avaliação intercalar

Data: 31-03-2022

A Equipa de Avaliação Externa: José Augusto Pacheco, José Manuel Sevivas Martins, Luís Alberto Alves e Ramiro Santos.

Concordo

À consideração do Senhor Inspetor-Geral da
Educação e Ciência, para homologação.

A Chefe de Equipa Multidisciplinar da Área
Territorial de Inspeção do Norte

Madalena Moreira

2022-06-29

Homologo

Por delegação de poderes do Ministro da Educação - nos termos do Despacho
n.º 7270/2022, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 110, de 7 de
junho de 2022

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização

Estabelecimento de Ensino	Escola Secundária de Felgueiras, Felgueiras
Concelho	Felgueiras
Data da constituição	26 de maio de 1975
Outros	----

Oferta Formativa	Nível/Ciclo	Crianças/alunos (N.º)	Grupos/turmas (N.º)
	Educação Pré-Escolar	--	--
	1.º CEB	--	--
	2.º CEB	--	--
	3.º CEB	341	14
	ES (Científico-Humanístico) - Ciências e Tecnologias - Ciências Socioeconómicas - Línguas e Humanidades - Artes Visuais	433	21
	ES (Cursos Profissionais) - Técnico Auxiliar de Saúde - Técnico de Comércio - Técnico de Cozinha - Técnico de Desporto - Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos - Técnico de Multimédia - Técnico de Restaurante/Bar	234	11
TOTAL		1008	46

Ação Social Escolar	Alunos apoiados	Número	%
	Escalão A	107	11
	Escalão B	108	22
	TOTAL		325

Recursos Humanos	Docentes		134	
	Não Docentes	Assistentes Operacionais	34	
		Assistentes Técnicos	8	
		Técnicos Superiores	4	



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 2 – Informação estatística

(Informação estatística atualizada disponível no portal *InfoEscolas*)

Escola Secundária de Felgueiras

ESTATÍSTICAS DO ENSINO BÁSICO - 3.º Ciclo - Ensino Geral

Escola Secundária de Felgueiras

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1303127&nivel=3>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

Escola Secundária de Felgueiras

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1303127&nivel=4>

ESTATÍSTICAS DO ENSINO SECUNDÁRIO – CURSOS PROFISSIONAIS

Escola Secundária de Felgueiras

<http://infoescolas.mec.pt/?code=1303127&nivel=5>



AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Anexo 3 – Questionários de satisfação – relatório

	Muitas vezes		Às vezes		Raramente		Nunca		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. As tarefas que realizo nas aulas são interessantes e ajudam-me a aprender.	339	48,9	324	46,8	25	3,6	4	0,6	1	0,1
02. Os professores apoiam os alunos quando têm dificuldades em aprender.	416	60,0	257	37,1	16	2,3	3	0,4	1	0,1
03. Sou incentivado a melhorar o meu desempenho escolar.	413	59,6	241	34,8	32	4,6	5	0,7	2	0,3
04. Avalio o meu trabalho nas aulas.	203	29,3	417	60,2	60	8,7	10	1,4	3	0,4
05. Nas aulas, a avaliação contribui para melhorar o meu trabalho.	375	54,1	267	38,5	37	5,3	11	1,6	3	0,4
06. Sou incentivado a apresentar as minhas ideias para melhorar as aulas.	222	32,0	339	48,9	114	16,5	17	2,5	1	0,1
07. Sou motivado a pesquisar para alargar os meus conhecimentos.	272	39,2	336	48,5	66	9,5	9	1,3	10	1,4
08. Na escola realizo trabalhos práticos e experiências.	253	36,5	328	47,3	91	13,1	13	1,9	8	1,2
09. Recorro à biblioteca escolar para enriquecer os conhecimentos.	46	6,6	152	21,9	294	42,4	192	27,7	9	1,3
10. Na escola uso os computadores/tablets para realizar tarefas escolares.	110	15,9	265	38,2	198	28,6	111	16,0	9	1,3
11. Na escola participo em projetos ligados à saúde e ao bem-estar.	79	11,4	298	43,0	198	28,6	109	15,7	9	1,3
12. Na escola sou incentivado a participar em ações de solidariedade e cidadania.	221	31,9	326	47,0	116	16,7	22	3,2	8	1,2
13. Faço trabalhos de grupo na sala de aula.	302	43,6	314	45,3	56	8,1	7	1,0	14	2,0
14. Tenho oportunidades para apresentar alguns dos meus trabalhos, na escola ou na comunidade.	238	34,3	348	50,2	75	10,8	18	2,6	14	2,0
15. Na escola sou apoiado para fazer as minhas escolhas de orientação escolar e profissional.	315	45,5	283	40,8	57	8,2	23	3,3	15	2,2
16. Os adultos da minha escola ajudam os alunos que precisam.	302	43,6	298	43,0	64	9,2	13	1,9	16	2,3
17. Na escola os alunos respeitam as diferenças entre uns e outros.	215	31,0	368	53,1	81	11,7	13	1,9	16	2,3
18. Os alunos sabem estar de forma adequada nos diferentes espaços escolares.	141	20,3	446	64,4	76	11,0	15	2,2	15	2,2
19. Os professores resolvem bem as situações de indisciplina.	244	35,2	370	53,4	52	7,5	6	0,9	21	3,0
20. São pedidas aos alunos sugestões de melhoria para o funcionamento da escola.	205	29,6	322	46,5	123	17,7	22	3,2	21	3,0
21. O ambiente da minha escola é acolhedor.	312	45,0	289	41,7	55	7,9	16	2,3	21	3,0
22. Sinto-me seguro na escola.	454	65,5	175	25,3	27	3,9	17	2,5	20	2,9
23. Gosto da minha escola.	370	53,4	244	35,2	37	5,3	22	3,2	20	2,9

37,9%

44,0%

12,2%

4,3%

1,6%

Q3 - Questionário aos trabalhadores docentes
Escola Secundária de Felgueiras

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do projeto educativo.	69	63,3	38	34,9	0	0,0	0	0,0	1	0,9	1	0,9
02. Os docentes estão ativamente envolvidos na consecução da visão que orienta a ação da escola.	52	47,7	53	48,6	0	0,0	1	0,9	3	2,8	0	0,0
03. O trabalho colaborativo entre docentes é efetivo.	30	27,5	64	58,7	9	8,3	2	1,8	4	3,7	0	0,0
04. Os docentes utilizam mecanismos de autorregulação das suas práticas pedagógicas.	40	36,7	61	56,0	3	2,8	0	0,0	5	4,6	0	0,0
05. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	51	46,8	52	47,7	3	2,8	1	0,9	1	0,9	1	0,9
06. As lideranças valorizam os contributos dos docentes para o bom funcionamento da escola.	54	49,5	39	35,8	7	6,4	1	0,9	4	3,7	4	3,7
07. As lideranças gerem bem os conflitos.	45	41,3	44	40,4	7	6,4	2	1,8	6	5,5	5	4,6
08. Os docentes são auscultados e participam na autoavaliação da escola.	54	49,5	39	35,8	7	6,4	1	0,9	4	3,7	4	3,7
09. A autoavaliação da escola contribui para a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem.	51	46,8	44	40,4	2	1,8	1	0,9	7	6,4	4	3,7
10. Os recursos educativos são otimizados para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem.	43	39,4	57	52,3	3	2,8	0	0,0	2	1,8	4	3,7
11. Os projetos da escola contribuem para a formação pessoal e autonomia das crianças e dos alunos.	52	47,7	49	45,0	1	0,9	0	0,0	1	0,9	6	5,5
12. O processo de ensino e aprendizagem prevê estratégias diversificadas em função das necessidades das crianças e dos alunos.	49	45,0	50	45,9	2	1,8	0	0,0	1	0,9	7	6,4
13. A oferta educativa é adequada às necessidades de formação dos alunos.	41	37,6	52	47,7	5	4,6	1	0,9	4	3,7	6	5,5
14. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	72	66,1	26	23,9	3	2,8	0	0,0	1	0,9	7	6,4
15. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	57	52,3	39	35,8	2	1,8	0	0,0	5	4,6	6	5,5
16. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	34	31,2	50	45,9	5	4,6	0	0,0	10	9,2	10	9,2
17. A escola promove a realização de formação adequada às prioridades pedagógicas.	43	39,4	49	45,0	4	3,7	1	0,9	2	1,8	10	9,2
18. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade envolvente.	41	37,6	51	46,8	1	0,9	0	0,0	6	5,5	10	9,2
19. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	39	35,8	56	51,4	2	1,8	0	0,0	2	1,8	10	9,2
20. Gosto de trabalhar nesta escola.	62	56,9	33	30,3	0	0,0	1	0,9	3	2,8	10	9,2

44,9%	43,4%	3,0%	0,6%	3,3%	4,8%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

109

Q4 - Questionário aos trabalhadores não docentes
Escola Secundária de Felgueiras

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. A escola mobiliza a comunidade educativa em torno do seu projeto educativo.	15	40,5	18	48,6	0	0,0	0	0,0	4	10,8	0	0,0
02. Os trabalhadores não docentes estão envolvidos no cumprimento dos objetivos do projeto educativo da escola.	8	21,6	20	54,1	3	8,1	2	5,4	4	10,8	0	0,0
03. As lideranças promovem mudanças significativas para a melhoria da escola.	11	29,7	23	62,2	3	8,1	0	0,0	0	0,0	0	0,0
04. As lideranças valorizam os contributos dos trabalhadores não docentes para o bom funcionamento da escola.	9	24,3	19	51,4	5	13,5	2	5,4	1	2,7	1	2,7
05. As lideranças gerem bem os conflitos.	8	21,6	22	59,5	3	8,1	1	2,7	3	8,1	0	0,0
06. Os trabalhadores não docentes participam na autoavaliação da escola.	6	16,2	18	48,6	4	10,8	1	2,7	6	16,2	2	5,4
07. Os recursos são adequados para as atividades desenvolvidas na escola.	9	24,3	25	67,6	2	5,4	0	0,0	1	2,7	0	0,0
08. Os critérios de distribuição de serviço dos trabalhadores não docentes são claros e adequados.	7	18,9	19	51,4	6	16,2	2	5,4	1	2,7	2	5,4
09. A escola propicia um ambiente escolar acolhedor.	12	32,4	20	54,1	4	10,8	0	0,0	1	2,7	0	0,0
10. A escola propicia um ambiente escolar inclusivo.	10	27,0	23	62,2	1	2,7	0	0,0	3	8,1	0	0,0
11. A escola desenvolve projetos que contribuem para o desenvolvimento das crianças e dos alunos.	13	35,1	19	51,4	1	2,7	0	0,0	3	8,1	1	2,7
12. As situações de indisciplina são bem resolvidas.	8	21,6	18	48,6	2	5,4	1	2,7	7	18,9	1	2,7
13. O trabalho desenvolvido pelos trabalhadores não docentes é reconhecido e valorizado na comunidade escolar.	9	24,3	16	43,2	6	16,2	3	8,1	2	5,4	1	2,7
14. Os trabalhadores não docentes são incentivados a fazer a autoavaliação do seu trabalho.	7	18,9	20	54,1	6	16,2	0	0,0	2	5,4	2	5,4
15. A escola promove a realização de formação adequada às necessidades.	4	10,8	25	67,6	4	10,8	2	5,4	1	2,7	1	2,7
16. A escola contribui para o desenvolvimento da comunidade.	12	32,4	20	54,1	0	0,0	0	0,0	4	10,8	1	2,7
17. Os circuitos de comunicação e informação são eficazes.	8	21,6	21	56,8	4	10,8	1	2,7	2	5,4	1	2,7
18. Gosto de trabalhar nesta escola.	15	40,5	21	56,8	0	0,0	0	0,0	0	0,0	1	2,7

25,7%	55,1%	8,1%	2,3%	6,8%	2,1%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------

Total de questionários

37

	Concordo Totalmente		Concordo		Discordo		Discordo Totalmente		Não Sei		Não Responde	
	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
01. Conheço o projeto educativo da escola.	83	21,8	228	59,8	26	6,8	3	0,8	37	9,7	4	1,0
02. Participei na elaboração do projeto educativo da escola.	21	5,5	95	24,9	113	29,7	72	18,9	69	18,1	11	2,9
03. Sou incentivado a acompanhar a vida escolar do meu filho.	238	62,5	126	33,1	9	2,4	3	0,8	2	0,5	3	0,8
04. Conheço bem as regras de funcionamento da escola.	155	40,7	192	50,4	20	5,2	5	1,3	5	1,3	4	1,0
05. Os responsáveis da escola são acessíveis e disponíveis.	192	50,4	161	42,3	11	2,9	5	1,3	10	2,6	2	0,5
06. Os responsáveis promovem o bom funcionamento da escola.	171	44,9	179	47,0	11	2,9	5	1,3	11	2,9	4	1,0
07. O meu filho é incentivado a melhorar sempre os seus resultados escolares.	198	52,0	153	40,2	11	2,9	2	0,5	7	1,8	10	2,6
08. O meu filho é apoiado e incentivado a ultrapassar as suas dificuldades.	167	43,8	175	45,9	21	5,5	4	1,0	4	1,0	10	2,6
09. Sou envolvido no desenvolvimento de estratégias para a inclusão do meu educando.	102	26,8	207	54,3	35	9,2	8	2,1	15	3,9	14	3,7
10. Sou informado sobre as aprendizagens realizadas pelo meu filho.	173	45,4	179	47,0	15	3,9	1	0,3	4	1,0	9	2,4
11. Sou esclarecido sobre a avaliação das aprendizagens do meu filho.	183	48,0	170	44,6	8	2,1	3	0,8	6	1,6	11	2,9
12. Conheço os projetos da escola em que o meu filho está envolvido.	134	35,2	199	52,2	23	6,0	3	0,8	9	2,4	13	3,4
13. O meu filho participa em atividades culturais da escola.	73	19,2	209	54,9	48	12,6	11	2,9	22	5,8	18	4,7
14. O meu filho participa em atividades científicas da escola.	60	15,7	184	48,3	70	18,4	15	3,9	33	8,7	19	5,0
15. O meu filho participa em atividades artísticas da escola.	53	13,9	171	44,9	82	21,5	18	4,7	37	9,7	20	5,2
16. O meu filho participa em atividades desportivas da escola.	83	21,8	205	53,8	47	12,3	12	3,1	14	3,7	20	5,2
17. O professor/diretor de turma do meu filho faz uma boa ligação à família.	246	64,6	104	27,3	8	2,1	3	0,8	2	0,5	18	4,7
18. Os recursos educativos da escola são bem utilizados para as aprendizagens dos alunos.	133	34,9	189	49,6	18	4,7	2	0,5	21	5,5	18	4,7
19. O ambiente da escola promove o bem-estar do meu filho.	135	35,4	197	51,7	11	2,9	6	1,6	11	2,9	21	5,5
20. A escola promove o respeito pelas diferenças.	151	39,6	183	48,0	8	2,1	3	0,8	15	3,9	21	5,5
21. A escola resolve bem as situações de indisciplina.	99	26,0	184	48,3	28	7,3	8	2,1	40	10,5	22	5,8
22. O meu filho sente-se seguro na escola.	159	41,7	188	49,3	4	1,0	3	0,8	5	1,3	22	5,8
23. Participo na autoavaliação da escola.	84	22,0	183	48,0	52	13,6	6	1,6	31	8,1	25	6,6
24. Gosto que o meu filho frequente esta escola.	194	50,9	158	41,5	1	0,3	0	0,0	5	1,3	23	6,0

35,9%	45,9%	8,1%	2,5%	4,4%	3,2%
--------------	--------------	-------------	-------------	-------------	-------------